

A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE NO “CECIL TEXTBOOK OF MEDICINE”: UM ESTUDO DE UMA OBRA DE REFERÊNCIA NA FORMAÇÃO MÉDICA GERAL

A relação médico-paciente

é fundamental no cuidado à saúde.

Embora possamos identificar inúmeros textos voltados para o estudo desta temática, se um

estudante de medicina desejasse pesquisar a respeito dos fundamentos teóricos e práticos da mesma, a fonte escolhida poderia ser o

“Cecil Medicine”. Trata-se de uma obra clássica na formação médica,



concebida por **Russel Cecil** (Figura) e editada inicialmente em 1927, como um livro escrito por diversos

especialistas que apresenta um estudo das principais doenças do ser humano. Após a morte do autor, diversos grupos de editores foram sucessivamente

responsáveis pela continuidade da obra,

renovada a cada três ou quatro anos, em média.

OBJETIVO

Caracterizar e discutir, nas vinte e duas edições do “Cecil”, a relação médico-paciente, quanto a: abordagem conceitual, finalidades e perspectiva do desenvolvimento, pelo estudante de medicina, da competência relacional.

METODOLOGIA

Utilizou-se uma pesquisa documental com enfoque qualitativo, analisando o conjunto das edições do livro, conforme o grupo de editores responsáveis.

RESULTADOS

No período em que Cecil foi o responsável pela edição (da primeira à 10ª.) não foram observadas menções à relação médico-paciente, consistindo o livro do estudo de uma relação de doenças. Esta constatação causa alguma surpresa, considerando-se a influência de médicos (e autores)

contemporâneos, com uma expressiva visão humanística, como Osler e Peabody. Após a morte de Cecil, os próprios editores foram, em geral, autores de textos introdutórios que apresentavam a temática da relação médico-paciente. Alguns capítulos, ao longo dos anos, estudaram o tema com profundidade, enfatizando seus aspectos humanísticos. Destacam-se autores tais como Paul Beeson (11ª. à 15ª. eds.) Dana Atchley (11ª. e 12ª. eds.), Lloyd Smith Jr. (17ª. e 18ª. eds.) e Jean C. Bennett (19ª. à 21ª. eds.).

Contudo, a visão funcional da interação, com vistas à obtenção de dados confiáveis a respeito da doença e da comunicação de possíveis estratégias de diagnóstico e tratamento foi ganhando força a partir da 15ª. edição.

Atualmente, a 22ª. edição, elaborada sob a ótica da medicina baseada em evidências pouco leva em consideração os aspectos humanos da relação e foca a utilidade do processo na coleta de dados confiáveis e na comunicação correta da tomada de decisões.

CONCLUSÃO

A relação médico-paciente tem sido tratada de forma irregular, no “Cecil”. Embora algumas edições tenham abordado o tema com profundidade, incluindo textos que mereceriam um resgate histórico, para estudo dos atuais graduandos em medicina, a relação assume uma característica funcional na última edição, elaborada a partir da medicina baseada em evidências.

Figura: Russel La Fayette Cecil (1882-1965), professor de Medicina Clínica da Cornell University, Nova York, Estados Unidos da América), EUA (reprodução de Andreoli, 2002).

e-mail: jamma@uol.com.br